



ESTADOS UNIDOS QUEREM "PARCERIA ACTIVA"

Pág. 3

ANGOLA PODE SER A MAIOR ECONOMIA AFRICANA EM 2016

Pág. 5

GOVERNO ANGOLANO NÃO É CONTRA O ISLÃO



Pág. 10

"DINO MATROSSE" LANÇA MEMÓRIAS DA LUTA DE LIBERTAÇÃO

Pág. 11



Pág. 14

PRÉMIO JOSÉ SARAMAGO NAS MÃOS DE ONDJAKI

"TORNEIO ANGOLA AVANTE" PARA GUINÉ-BISSAU



Pág. 19

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA TV BRASILEIRA

É PRECISO MANTER A ESTABILIDADE DO PAÍS



Pág. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Neste mês da nossa “Dipanda” (Independência nacional diante do então hediondo sistema colonial português, a 11 de Novembro), o Jornal Mwangolé traz à estampa uma entrevista concedida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, à cadeia brasileira TV Bandeirantes, onde descreve, entre outros temas candentes do País, o caminho percorrido por Angola até chegar ao actual momento de estabilidade política e económica. Quanto às comemorações do Dia da Independência Nacional, em Lisboa, destaque para o discurso, na recepção oficial, do embaixador José Marcos Barrica, que considerou que ultrapassados os tempos mais difíceis e conturbados, o Governo continua firme e empenhado na concretização dos grandes objectivos que visam consolidar a paz, reforçar e aperfeiçoar a democracia. Ainda no quadro da Independência, entre outras actividades, reportámos o lançamento, na capital lusa, de dois livros: “A PIDE na rota de José Mendes de Carvalho (Hoji Ya Henda)” e “Dino Matrosse na Mira da Pide/DGS”, ambos da autoria do nacionalista Julião Mateus Paulo “Dino Matrosse”, actual secretário-geral do MPLA, num acto em que se comoveu sempre que lembrava “camaradas” seus “tombados durante a guerrilha pela Independência nacional de Angola do jugo colonial português”. Na página de Cultura, assinalámos a vitória do escritor Ondjaki, com a obra “Os Transparentes”, na edição deste ano do Prémio José Saramago. Ondjaki dedicou o prémio à Angola e ao Povo angolano. Por fim, duas notas também marcam esta edição. Primeiro, o facto de o escritor, investigador e professor universitário, Luís Kandjimbo, integrar a equipa de membros do Comité Científico Internacional da UNESCO, que assumiu a responsabilidade científica e intelectual de coordenar a redacção do IX Volume da História Geral de África. Segundo, a lamentável, derrota (0-1) da selecção comunitária angolana frente a Guiné-Bissau, na final da IV edição do Torneio de Futebol “Angola Avante”. Apesar da meritosa vitória dos guineenses, valeu o convívio inter-comunitário e a grande oportunidade que dada aos jovens futebolistas de exprimirem o seu talento. Para ano teremos a V edição.

BOA LEITURA!



PRESIDENTE DA REPÚBLICA À TV BANDEIRANTES

«É PRECISO MANTER A ESTABILIDADE DO PAÍS»

O Presidente da República concedeu mais uma grande entrevista a um canal de televisão. Desta vez, foi à cadeia brasileira TV Bandeirantes. Na entrevista, José Eduardo dos Santos fala do caminho percorrido por Angola até chegar ao actual momento de estabilidade política e económica.

Falando dos desafios da economia nacional e abordando aspectos sensíveis nem sempre bem compreendidos, o Chefe de Estado salienta que nas sociedades modernas os empreendedores e empresários devem também ter poder económico e financeiro e ajudar o Estado a criar emprego. O Presidente lamenta que nem sempre haja este entendimento, ainda, no espírito de muitas pessoas, em Angola. “Não é só acumular riquezas e acumular dinheiro e mandar lá para fora, mas é acumular o dinheiro, sim, para investir, criar emprego para criar cada vez mais riqueza e melhorar a vida de todos”, diz o Presidente José Eduardo dos Santos ao entrevistador, numa alusão ao papel que os empresários angolanos têm de cumprir no esforço de desenvolvimento e progresso nacional. O Presidente da República diz que, nesse quadro, o Governo “tem que ser sempre o elemento moderador, árbitro e ser capaz de fazer a gestão dos desequilíbrios, para que eles não sejam tão evidentes que nos levem a crises sociais”.

SUBSTITUIÇÃO

Durante a entrevista, o Presidente da República refere, também, que “internamente” a direcção do MPLA já está a discutir a sua substituição no Estado e no partido, questão que “pode levar o seu tempo”, mas “tendo sempre em conta que é preciso manter a estabilidade”. “Realmente, estamos a discutir este assunto, internamente, no MPLA, de como será a transição”, referiu o Presidente no excerto da entrevista concedida, recentemente, a cadeia de televisão brasileira TV Bandeirantes, em que se pede para falar deste assunto. O Chefe de Estado explica que se está a “ensaiar vários modelos” da forma como a transição deve ser feita. “Se é feita,

primeiro, a nível do Estado, se é feita, primeiro, a nível do Partido, se se faz de uma vez, enfim, estamos a estudar”. Esta questão “pode levar o seu tempo”, mas “tendo sempre em conta que é preciso manter a estabilidade” do país, asseverou o Chefe de Estado. Instado a comentar sobre o tempo em que está no poder no país, desde 1979, José Eduardo dos Santos disse: “Eu acho que é muito tempo, até demasiado, mas também temos que ver as razões de natureza conjuntural que nos levaram a essa situação”. O país esteve em guerra durante muito tempo, explicou o Presidente da República, para depois anuir que por esta razão “não pôde consolidar as instituições do Estado e nem sequer pôde tornar regular o funcionamento do processo de democratização”. “Por isso, muitas vezes as eleições tiveram que ser adiadas”, sublinhou o Titular do Poder Executivo, para depois dizer: “se tivéssemos retomado o processo regular de realização de eleições, em 1992, depois das primeiras eleições, certamente eu já não estaria aqui”. “Mas a conjuntura”, prosseguiu, “não permitiu que se realizassem eleições, fui ficando até que realizámos estas eleições”, realçou o Presidente, admitindo que “daqui para frente as coisas vão mudar”.

GUERRA DEVASTADORA

Na entrevista, José Eduardo dos Santos lembrou que a guerra da UNITA foi destruidora. Como exemplo, apontou a linha de caminho-de-ferro, que foi destruída fragmento a fragmento. “Era uma guerra arrasadora”, disse o Presidente, para acrescentar: “minavam quase tudo, minavam a linha de transporte de energia eléctrica, ao lado dos postos, minavam as pontes, à volta das pontes, minavam ao longo de todos os caminhos-de-ferro,

campos agrícolas. O processo de desminagem foi um processo penoso e também bastante oneroso, mas não podíamos construir sem desminar, portanto o processo de reconstrução teve previamente um programa de desminagem, e que continua até hoje”, afirmou. Em dez anos de paz, os progressos são evidentes, sublinhou o Presidente José Eduardo dos Santos. “Recuperamos as três linhas de caminho-de-ferro, particularmente a de Benguela, que tem mais de 100 quilómetros reabilitados, a via na zona sul, que é a de Moçâmedes, a do Centro-Norte, que é a de Luanda-Malange. Foi necessário reconstruir as pontes para ligar as províncias, reabilitar a rede fundamental de estradas para tornar o país numa única zona económica”, afirmou. O entrevistador quis também saber quem eram as figuras que José Eduardo dos Santos mais admirava enquanto jovem e que lhe serviram de exemplo nos anos 50 e 60. O Presidente foi peremptório: “Agostinho Neto, Mário Pinto de Andrade e Viriato Da Cruz”. Depois esclareceu: “Era Agostinho Neto e a sua poesia, já se falava muito. Aliás, foi mais ou menos nessa época, dos anos 59 a 60, que ele regressa a Angola e se torna uma figura carismática, enfim, bastante comentada nos círculos dos jovens, estudantes. E depois, no que diz respeito à luta de libertação nacional, na ausência dele, foi Mário Pinto de Andrade, meados de 62. Aí tive contacto com outro grande dirigente do movimento de libertação nacional nessa altura, que era o Viriato da Cruz. Foram as três personalidades: Agostinho Neto, Mário Pinto de Andrade e Viriato Da Cruz, e que acabaram por liderar o movimento de libertação nacional, sendo Agostinho Neto o principal timoneiro”. ■

VICE-PRESIDENTE PRESIDE ACTO CENTRAL DO 11 DE NOVEMBRO

“Seja qual for o lugar do território nacional em que nascemos ou vivemos, nunca perdemos de vista que somos o mesmo povo, que constrói com orgulho e muito sacrifício o seu próprio destino”, afirmou, em Benguela, o Vice-Presidente da República, ao elogiar o facto de, 38 anos depois da proclamação da Independência Nacional.



Ao discursar no acto central alusivo ao aniversário da Independência Nacional, Manuel Vicente destacou o “gigantesco salto” dado por Angola nos últimos 11 anos de paz, rumo ao progresso e à modernidade. A aposta imediata do Executivo, garantiu, é a redução dos índices de pobreza abaixo dos 35 por cento, através de acções como a diversificação da economia nacional, dando prioridade à exploração das grandes potencialidades agrícolas, piscícolas e industriais. “Nestas quase quatro décadas, o nosso povo enfrentou grandes dificuldades e teve de fazer face a muitos obstáculos, para finalmente poder construir em paz o seu futuro e criar condições para que todos os angolanos possam viver com dignidade e em harmonia”, lembrou o Vice-Presidente da República, que representou o Chefe de Estado na cerimónia, realizada sob o lema “Comemoremos o 11 de Novembro, promovendo a justiça social e o desenvolvimento humano”. Depois de reconhecer que ainda existe um longo caminho para percorrer, pediu aos angolanos para estarem cada vez mais unidos na defesa da paz, reconciliação e unidade nacional, para se vencer todos os desafios e construir uma Angola com mais saúde, educação, justiça, trabalho e pão para todos. O Executivo, salientou, tem vindo a aumentar, no Orçamento Geral do Estado, as verbas atribuídas ao sector social, para atender paulatinamente às exigências da população em questões relacionadas com a educação, saúde, energia eléctrica e água, produção alimentar e combate à fome e à pobreza. Manuel Vicente elogiou a experiência de José Eduardo dos Santos na condução do país, ao salientar que “não é por acaso que muitos dirigentes estrangeiros continuam a vir até nós colher ensinamentos da experiência angolana na resolução de conflitos”.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como condições indispensáveis para aumentar a oferta de emprego e tornar o processo de desenvolvimento menos vulnerável e mais sustentável, o Vice-Presidente da República apontou o apoio ao comércio rural, a reabilitação das vias secundárias e terciárias, a melhoria dos transportes e a passagem do mercado informal para o formal. Entre os vários programas em curso na província de Benguela, destacou o de reabilitação e construção de infra-estruturas administrativas e económicas básicas, ordenamento do território, reabilitação e ampliação das redes urbanas de distribuição de energia eléctrica e dos sistemas urbanos de água e saneamento. O restabelecimento do Caminho-de-Ferro de Benguela até à fronteira, sublinhou, vai voltar a conferir ao Porto do Lobito o seu estatuto de porta de entrada e saída de mercadorias e pessoas, não só do interior do país, mas também dos países vizinhos sem acesso ao mar. No final, Manuel Vicente saudou as mulheres e os jovens pelo facto de, durante a luta de libertação, se terem posto na linha da frente para defender a soberania e a integridade territorial. ■

ESTADOS UNIDOS QUEREM "PARCERIA ACTIVA"

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, endereçou uma mensagem ao Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, por ocasião do 38º aniversário da Independência Nacional.



Na mensagem o Presidente Barack Obama afirma que está “impressionado pelo robusto crescimento económico de Angola” e diz “acolher favoravelmente oportunidades para uma parceria activa em áreas de interesse estratégico, como a energia, a segurança alimentar, a democracia e a estabilidade regional”. Também

por ocasião do Dia da Independência Nacional, continuam a chegar mensagens de felicitações de todo o mundo dirigidas ao Presidente José Eduardo dos Santos. De Espanha, a mensagem do rei Juan Carlos dá os “cordiais parabéns” pela data e deseja “votos de venturas pessoais, de paz e de prosperidade para o povo amigo de Angola”. ■



PGR ARQUIVA INQUÉRITO A MANUEL VICENTE

O inquérito do Ministério Público de Portugal ao Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, e ao governador da província do Kuando-Kubango, general Higino Carneiro, foi arquivado no passado dia 11 de Novembro.

Um comunicado da PGR portuguesa revela que “a inexistência de crime precedente e a apresentação de elementos documentais de suporte das transacções financeiras, detectadas nas suas contas bancárias, constituem o fundamento do arquivamento do inquérito”. O processo foi aberto em 2012 por denúncia pelo político angolano Adriano Parreira. Manuel Vicente e Higino Carneiro apresentaram provas da sua inocência “voluntária e sucessivamente” que demonstraram a legalidade das transacções financeiras “detectadas nas suas

contas bancárias” e fizeram “prova de rendimentos compatíveis” com as operações financeiras investigadas durante um ano. O Ministério Público de Portugal, ao verificar que a denúncia era caluniosa e nada existia contra os visados, deu informações que serviram de base a manchetes de primeira página na comunicação social portuguesa, para que Manuel Vicente e Higino Carneiro fossem julgados e condenados na praça pública. Sobre tão grave violação do segredo de justiça, o comunicado da PGR portuguesa nada refere. ■

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



ENERGIA NUCLEAR PARA PROJECTOS PACÍFICOS

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, considerou, em Luanda, a necessidade de o país dominar a ciência nuclear, mas afastou qualquer hipótese desta ser usada para fins militares.

O ministro Georges Chikoti referiu que a ciência nuclear é de grande importância em áreas como a medicina e defendeu que Angola deve conhecê-la melhor. "Não temos qualquer interesse em ser uma potência nuclear para preocupar os outros", disse o ministro. Angola é membro da Agência Internacional de Energia Atómica, instituição do sistema das Nações Unidas à qual compete zelar para que a energia atómica seja utilizada para fins pacíficos e sem perigo para a saúde humana e o ambiente. O país aderiu a várias convenções e acordos internacionais. Entre eles, destacam-se a convenção sobre segurança nuclear e a notificação rápida de um acidente nuclear, acordo suplementar revisto sobre a assistência técnica pela Agência Internacional de Energia Atómica, e ao acordo regional africano de colaboração para pesquisa, desenvolvimento e formação na área da Ciência e Tecnologia Nuclear.

DIPLOMACIA EM DEFESA DOS INTERESSES NACIONAIS

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, afirmou em Luanda que o Executivo aposta numa diplomacia baseada na defesa dos interesses de Angola e dos angolanos. Georges Chikoti, que falava na cerimónia alusiva ao Dia do Diplomata Angolano, garantiu que a actividade dos diplomatas centra-se na promoção da defesa, segurança e o bem-estar dos cidadãos angolanos. O ministro lembrou que "a diplomacia angolana foi sempre um factor de paz e de estabilidade, quer enquanto expressão da defesa dos interesses estratégicos nacionais quer enquanto reforço da unidade".

Georges Chikoti garantiu que o Ministério das Relações Exteriores tem desenvolvido esforços para que a diplomacia angolana seja um instrumento de luta pela paz, igualdade e desenvolvimento económico e social dos povos.

DIPLOMACIA PARLAMENTAR

Na cerimónia, o vice-presidente do MPLA, Roberto de Almeida, que falou sobre a "Diplomacia parlamentar no contexto da política externa da República de Angola", reconheceu a actuação dos parlamentos, enquanto actores importantes no plano internacional, e o seu papel crucial na gestão dos assuntos que interessam à sociedade. "O trabalho dos parlamentos vai além do âmbito nacional. A diplomacia parlamentar envolve-se cada vez mais em organismos internacionais com o objectivo de dar peso e legitimidade às suas decisões", disse. Para Roberto de Almeida, o ambiente internacional exige dos países uma nova abordagem do exercício da sua diplomacia para garantir a prossecução da sua agenda nacional, num quadro de respeito mútuo e de complementaridade internacional. Para o deputado, a diplomacia parlamentar é mais uma forma de relacionamento entre os povos, com vista ao diálogo e troca de experiências, dentro dos poderes conferidos ao parlamento pela Constituição. Roberto de Almeida afirmou que o parlamento angolano tem sido parte activa nos debates sobre as grandes questões mundiais e regionais nas instituições congéneres mundiais, contribuindo desta forma para o desenvolvimento político, económico e social dos povos. ■

EMBAIXADA DE ANGOLA VANDALIZADA



O embaixador angolano em Angola, José Marcos Barrica, afastou "quaisquer ligações" do caso da vandalização das instalações da Embaixada de Angola em Portugal, ao estado "menos bom" das relações com Portugal.



Em declarações na sequência da vandalização das instalações da Embaixada de Angola em Portugal, Marcos Barrica rejeitou "categoricamente" ligações com o estado das relações com Portugal, por estarem, a decorrer averiguações. Negando "tirar ilações de imediato", adiantou

que "seria precipitado concluir que as razões do incidente têm a ver com o estado menos bom das relações com Portugal". "Vamos continuar a pensar no acto como um incidente, mas devemos estar atentos para que situações do género não voltem a acontecer", acrescentou Barrica.

ASSOCIAÇÕES ANGOLANAS CONDENAM

A Federação das Associações Angolanas em Portugal (FAAP), condenou "veementemente" o acto de vandalismo, praticado por desconhecidos contra as instalações da Embaixada de Angola em Portugal. Num comunicado de imprensa, a FAAP, em nome da comunidade angolana em Portugal, condena o acto de forma veemente, e considera de "extrema gravidade", pois, adianta, "o ataque à Embaixada de Angola foi, também, uma acção contra

a soberania do Estado angolano". A FAAP elogia o comunicado do Governo português, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se apresentou solidário com a Embaixada de Angola. Contudo, realça, "a Comunidade Angolana residente em Portugal está atenta, esperando que a situação não passe de um acto isolado e que as autoridades portuguesas apurem responsabilidades, em prol das relações seculares entre Angola e Portugal". ■

SONANGOL COMPRA PLATAFORMAS PETROLÍFERAS



A Sonangol concluiu um contrato com a empresa sul-coreana Daewoo Shipbuilding and Marine Engineering para a construção de duas plataformas de exploração petrolífera.

As plataformas estão a ser construídas e podem operar em Angola ou em qualquer ponto do mundo onde a Sonangol tenha interesses. Estima-se que as plataformas entrem em funcionamento a partir de 2016. A Sonangol está a analisar a construção de uma base logística no sul de Angola, possivelmente no Lobito, onde é construída uma refinaria com capacidade de processamento de 200 mil barris de

petróleo por dia. A Sonangol opera em vários países do mundo e pelo segundo ano consecutivo, a Sonangol foi classificada pela revista "Jeune Afrique" como a segunda maior empresa do continente africano. E o primeiro lugar está ao alcance da petrolífera estatal nos próximos anos, graças a projectos de expansão no exterior, como em Portugal, Brasil ou São Tomé e Príncipe, ao início da exportação

de gás natural e ao previsto aumento da produção petrolífera. O ano de 2013 foi o segundo consecutivo em que a empresa surge na segunda posição na tabela, apenas atrás da Sonatrach, uma multinacional argelina que opera na área dos combustíveis. Ambas apresentam resultados bastante sólidos, o que lhes permite estar entre as 500 maiores empresas do mundo, segundo o estudo. ■

ANGOLA PODE TORNAR-SE A MAIOR ECONOMIA AFRICANA EM 2016

Angola pode ultrapassar a África do Sul em 2016 e tornar-se a maior economia africana, de acordo com um relatório do Economist Intelligence Unit (EIU).

Com o fim do conflito armado, em 2002, Angola passou a estar entre os países que mais crescem no mundo. Até 2008, Angola registou um crescimento da ordem dos 13 por cento ao ano. Este ano, os valores são mais baixos (de cinco por cento a sete por cento) mas, mesmo assim, muito à frente dos países europeus, segundo o EIU. O país tem investido na construção de estradas e portos, de escolas e hospitais. O motor de tudo isto é o pujante sector petrolífero, que garante receitas estáveis e permite à sua nova classe empresarial afirmar-se quer no país quer

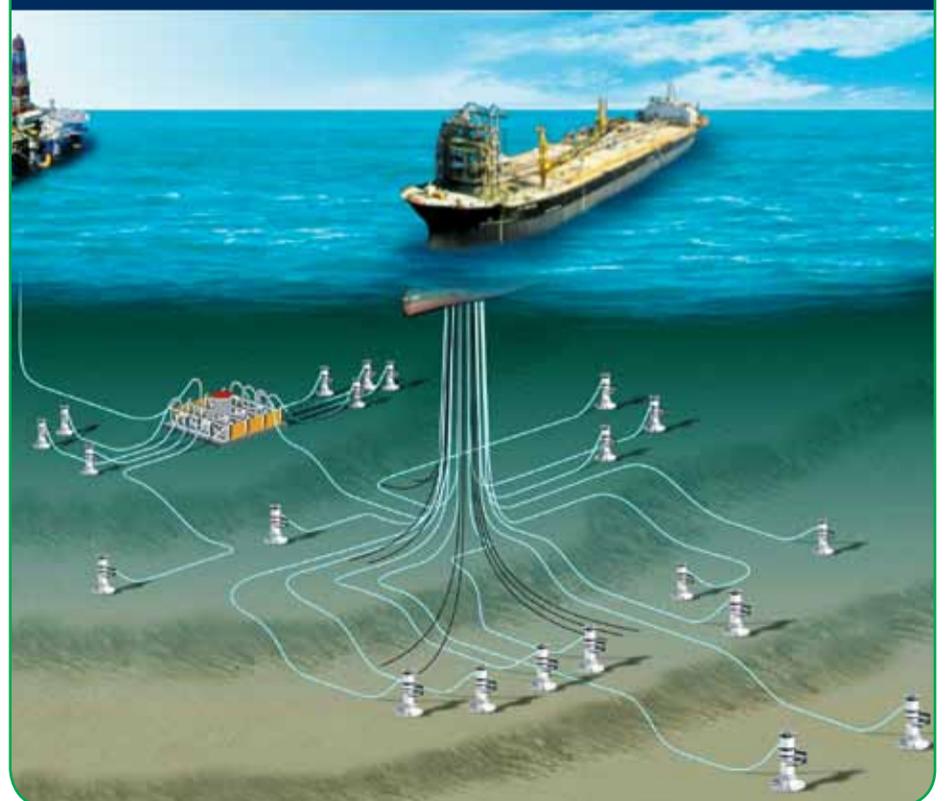
no estrangeiro. A China, uma das mais dinâmicas potências emergentes, tem vindo progressivamente a ocupar o lugar dos Estados Unidos e da Europa na cooperação com os países africanos, em especial com os maiores produtores de matérias-primas, entre os quais Angola. A China tem sido o grande motor do desenvolvimento de Angola após o fim da guerra. Quando uma conferência internacional de doadores ocidentais excluiu Angola, a China começou a desenvolver grandes obras de construção civil, enquadradas no vasto Programa de Reconstrução Nacional. ■

ANGOLA PREVÊ EXPLORAR PRÉ-SAL

As pesquisas iniciadas em 2009 na costa angolana revelam sinais de que nos próximos anos Angola vai explorar petróleo nas camadas geológicas pré-sal a uma profundidade de cinco mil metros.

A confirmação foi feita, em Luanda, pelo representante da Sonangol João Amaral, que falava sobre as estratégias tecnológicas a usar na exploração petrolífera na Baía do Kwanza, numa primeira fase, e posteriormente ao longo da costa marítima. "São necessários cerca de cinco meses para efectuar a perfuração numa camada geológica pré-sal,

que exige a utilização de tecnologia de ponta e avultadas somas financeiras", disse João Amaral. "A semelhança costeira entre o Brasil e Angola faz-nos acreditar na existência ao longo da costa angolana de petróleo em camadas de rochas chamadas pré-sal", explicou o representante da Sonangol na primeira conferência nacional sobre o tema "Sal". ■



BENS E SERVIÇOS

ANGOLA VAI REDUZIR IMPORTAÇÕES



Angola quer reduzir até 2017 as importações de bens e serviços que rondam os 20 mil milhões dólares (dois triliões de kwanzas), anunciou, em Luanda, o administrador da Agência de Investimento Privado (ANIP). Luís Domingos, que fez a afirmação no fórum Virtual Empresarial Angola/Itália, ao dissertar sobre as vantagens da nova Lei de Investimento Privado, disse que o Executivo “olha com preocupação para estes indicadores considerados ainda elevados” que “está a criar condições para substituir as importações, começando pela diversificação dos investimentos estrangeiros”. O orador pediu aos empresários italianos que aproveitem as oportunidades que Angola oferece, “principalmente nas áreas da indústria, agricultura, pescas, hotelaria e turismo e transportes”. O fórum empresarial

virtual Angola/Itália foi organizado pela Embaixada italiana em colaboração com a Associação Empresarial Angolana Prestígio. O embaixador italiano referiu que a realização do seminário se deveu às perspectivas de desenvolvimento de Angola aliadas “a uma alta taxa de crescimento da economia e às oportunidades que o processo da sua diversificação oferece”. Giuseppe Mistrtra salientou que o volume de negócios entre Angola e a Itália atingiu no ano passado os 125 mil milhões de kwanzas. Angola exportou para a Itália petróleo e rochas ornamentais no valor de 88 mil milhões de kwanzas e importou daquele país máquinas, bens alimentares, matérias plásticas e de preparação de ferro e aço. O embaixador italiano disse que os negócios entre os dois países registaram um relativo decréscimo. ■

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

PORTUGAL PRECISA DE ANGOLA PARA SAIR DA CRISE



O presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), José Eduardo Carvalho, afirmou, em Coimbra, que “só por masoquismo ou tendência para o suicídio colectivo” se podem compreender “alguns episódios da política portuguesa envolvendo Angola”. Para o dirigente associativo, que falava no seminário ‘Exportar a primeira vez’, que decorreu no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, Angola é um mercado “ex-

tremamente importante”, porque as exportações portuguesas para Angola são essencialmente produtos alimentares e metálicos, sectores dominados pelas Pequenas e Médias Empresas (PME) portuguesas. “As janelas de oportunidade são tão estreitas” que “não podemos criar dificuldades, nomeadamente em mercados que são essenciais para a recuperação económica em Portugal”, como é o caso de Angola, sublinhou José Eduardo Carvalho. Existem actualmente oito mil empresas portuguesas a exportar para Angola, o que representa cerca de três mil milhões de euros de vendas, salientou o presidente da AIP, referindo que Portugal tem com Angola “o segundo maior saldo nas suas relações comerciais com o exterior”. Angola “é um mercado extremamente importante e quem tem preocupação com a economia portuguesa” e quer contribuir para que o país saia da sua actual situação “fica apreensivo quando eclode determinado tipo de conflitos fora da esfera comercial e da área económica”, sintetizou. ■

LONDRES ESCOLHE ANGOLA PARA COOPERAÇÃO ECONÓMICA



O governo britânico elegeu Angola, entre cinco países africanos, com os quais pretende fortalecer a sua cooperação económica. Moçambique, Ghana, Costa do Marfim e Tanzânia integram o grupo de escolhidos que, na visão estratégica do governo britânico, apresentaram crescimento satisfatório no seu Produto Interno Bruto, entre outros requisitos, para uma cooperação mais estreita. A escolha dos cinco países africanos foi revelada durante o fórum “Alto Nível de Prosperidade e Parceria com África”, organizado pelo Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, em colaboração com a Câmara de Comércio e Indústria do Reino Unido e do Ministério do Comércio e Inovação daquele país europeu. O encontro foi presidido pelo subsecretário de Estado para África do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, Mark Simmonds, ladeado pela secretária de Estado para o

Desenvolvimento Internacional, Justine Greening, na presença de mais de 200 individualidades, entre as quais os embaixadores de Angola, da Costa do Marfim, e os altos-comissários do Gana, Moçambique e Tanzânia. Na sua intervenção, Mark Simmonds disse que o governo britânico está impressionado com o crescimento económico robusto em Angola, salientando que “o Reino Unido acolhe favoravelmente as oportunidades de negócios em Angola, para uma parceria activa em áreas de interesse estratégico”, como agricultura, energia, educação, mercado de capitais, serviços financeiros e extracção de recursos minerais. O governante britânico salientou que o Reino Unido acredita que com o ritmo acelerado de crescimento do PIB nesses cinco países, o continente africano vai poder, até o ano de 2025, tornar-se num baluarte económico de suporte e sustentação para o mundo. ■

POTENCIALIDADE MINEIRA DO PAÍS EM ESTUDO



Angola vai estar, nos próximos cinco anos, em condições de apresentar informações claras e concretas sobre as reais capacidades e localização dos recursos mineiros do país, recomenda um estudo que está a ser dirigido pelo Instituto Geológico de Angola e que vai custar mais de 40 mil milhões de kwanzas. Três empresas vão ter a responsabilidade de realizar o estudo, que pode fornecer os primeiros resultados dentro de dois anos, de acordo com informações avançadas pelo director-geral do Instituto Geológico de Angola, Makenda Ambrosie, que justifica a ausência de empresas nacionais na referida empreitada pela “falta de capacidade técnica” das mesmas. “As empresas angolanas vão aparecer a fazer serviços complementares, mas, para este

trabalho, as empresas que se candidatarão não reuniram as condições exigidas”, explicou o director. Na ocasião, calculou em cerca de 40 por cento o actual nível de informação disponível sobre o quadro geológico do país, considerando, por isso, um “incipiente conhecimento” que provoca um “aproveitamento insatisfatório das poucas reservas conhecidas”. O estudo foi adjudicado à empresa espanhola Impulso, a brasileira Costa Negócios e a chinesa CITIC que, nos próximos meses, devem mobilizar a logística necessária. Para esse período, a empresa chinesa estima investir entre 800 milhões a 1,2 mil milhões de kwanzas, enquanto outros mil milhões de kwanzas previstos é o valor que cada empresa estima investir ao longo do período que dura o contrato (cinco anos). ■

FAO FINANCIA PROJECTO LIGADO À MAIOMBE

O Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) disponibilizou 400 mil dólares para financiar a Iniciativa Transfronteiriça de Maiombe. O acordo foi assinado em Luanda por Fátima Jardim, na qualidade de presidente do Comité de Ministros daquela iniciativa, e pelo representante da FAO em Angola, Mamoudou Diallo. O acordo permite a institucionalização do Secretariado Executivo da iniciativa,

bem como a criação e elaboração de programas regionais de gestão e conservação dos recursos naturais a nível da sub-região de África, que engloba também Congo Brazzaville, República Democrática do Congo e Gabão. No caso de Angola, a área proposta para protecção transfronteiriça, que se situa entre o município de Buco Zau e Belize, inclui a antiga Reserva Florestal de Cacong, Cabinda. ■



REFORMA ADUANEIRA IMPULSIONA INDÚSTRIA

O Executivo pretende efectuar alterações nas tarifas aduaneiras e criar novas quotas de importação, com vista à protecção temporária da produção interna, revelou ontem, em Luanda, a ministra da Indústria, Bernarda Martins. A ministra, que falava durante a abertura da Conferência Nacional da Indústria, disse que o objectivo dessa reforma é elevar a oferta nacional para 60 por cento de consumo e informou que, a curto prazo, vai ser preparado um Programa de Industrialização de Angola para impulsionar o crescimento do sector, com base no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017. Bernarda Martins disse que o referido

programa vai ser abrangente e estar dotado de estratégias bem definidas para atingir os objectivos traçados pelo ministério que dirige. "Está para breve a apresentação do programa de industrialização e esperamos que sirva de guia para as empresas públicas e privadas", acentuou Bernarda Martins. A ministra da Indústria reconheceu que o Estado angolano ainda não garantiu condições mínimas para o retorno do capital investido na actividade e este cenário tem retraído a adesão das empresas privadas ao sector. "O Executivo tem vindo a desenvolver políticas e a criar instrumentos para apoiar o sector privado", salientou. ■



PRESIDENTE EXECUTIVO DO BPI

PORTUGAL SEM MORAL PARA DAR LIÇÕES A ANGOLA



"Não consigo partilhar este clima de suicídio colectivo", confessou ainda a propósito da actual crise, que tem na sua origem a violação do Segredo de Justiça em Portugal para ataques a personalidades angolanas.

FILIAL ANGOLANA RESPONSÁVEL PELO MAIOR LUCRO

A actividade do Banco de Fomento Angola foi responsável por mais de 80 por cento dos lucros obtidos pelo português BPI entre Janeiro e Setembro, anunciou em Lisboa o presidente executivo da instituição financeira. O Banco de Fomento Angola, maioritariamente detido pelo português BPI, é também participado pela Unitel, empresa angolana de telecomunicações. Ao longo dos nove primeiros meses do ano, o BPI obteve um lucro de 72,7 milhões de euros (9.669 milhões de kwanzas), montante que representa uma quebra de 37,9 por cento face ao resultado registado no período análogo de 2012. O presidente do banco, Fernando Ulrich, disse que a quebra nos lucros ficou a dever-se à descida da margem financeira e das comissões e à subida em 35,5 milhões de euros (4.721,5 milhões de kwanzas) dos custos com juros pagos pelos instrumentos de dívida convertíveis em acções (as chamadas obrigações CoCo) subscritos pelo Estado português. ■

O presidente executivo do BPI afirmou em Lisboa que Portugal não tem moral para criticar Angola, que é "um Estado independente" e não deve entrar no actual "clima de suicídio colectivo" em Portugal, sob pena de "destruir" um relacionamento que não é possível ter com nenhum outro país do mundo. Questionado numa conferência sobre os resultados do banco, que registou lucros de 72,7 milhões de euros, Fernando Ulrich lembrou que, para Portugal, "não há outro país no mundo com quem consiga ter o relacionamento que tem com Angola". O bancário contestou a polémica em torno das declarações de Rui Machete à Rádio Nacional de Angola, defendendo que "se fosse ministro dos Negócios Estrangeiros, não teria dificuldade em dizer algo parecido" e que o que Machete disse "foi do mais elementar bom senso".

KWANZA TRANSACCIONADO EM MERCADOS ESTRANGEIROS



A moeda nacional, kwanza, começou, este mês, a ser transaccionada em quatro países do mundo, designadamente, Moçambique, Namíbia, Portugal e França, anunciou em comunicado a empresa portuguesa Nova Câmbios. A empresa de câmbios passou a intermediar, pela primeira vez, a transacção de moeda angolana em mercados internacionais. A decisão da Nova Câmbios constitui, se-

gundo a empresa, mais um passo para a internacionalização do kwanza que, a partir de agora, passa a estar disponível, para além de Portugal, nos balcões da empresa em Moçambique e Namíbia, onde aguarda luz verde do banco central, e França, através do serviço de empresas da Nova Câmbios, que permite a entrega directa das principais moedas sem comissões e no próprio dia. ■

BANC ABRE ESCRITÓRIO EM PORTUGAL



O Banco Angolano de Negócios e Comércio (BANC) abriu um escritório de representação em Portugal e já projecta ter uma sucursal dentro de dois anos, anunciou à imprensa portuguesa a representante da instituição financeira em Portugal, Sara Macias.

“Esta entrada em Portugal, através do escritório de representação, é apenas o primeiro passo da internacionalização do BANC. Crê-se que, dentro de breve tempo, o escritório de representação em Portugal dê lugar a uma sucursal”, disse Sara Macias. O banco prevê a abertura da sucursal até 2015 ou em 2016. O BANC aumenta assim a lista de bancos angolanos que estão implantados em Portugal, nomeadamente, Banco BIC, o BAI Europa e o Banco Privado Atlântico. “Neste momento, o escritório de represen-

tação não tem actividade comercial bancária nenhuma. Estamos a fazer uma auscultação do mercado”, assinalou, quando questionada sobre se o objectivo do BANC é lançar um banco comercial no mercado português. “Depois de fazermos o estudo de viabilidade de mercado, então se decide: banca de retalho ou banca de investimento. Mas isso ainda é uma ideia muito embrionária para poder dizer, hoje, que tipo de banca vai ser efectuada através do BANC em Portugal”, sublinhou Sara Macias. ■

ANGOLANOS E CABO-VERDIANOS CRIAM CÂMARA DE COMÉRCIO



Empresários angolanos e cabo-verdianos vão criar, até ao final do ano, uma Câmara de Comércio com o objectivo de relançar a cooperação entre os dois países no domínio empresarial, anunciou o presidente da Câmara de Comércio

de Sotavento, Jorge Spencer Lima. Esta iniciativa é um dos resultados da visita do Presidente Jorge Carlos Fonseca a Angola, a convite do seu homólogo angolano, José Eduardo do Santos. Segundo o presidente da Câmara de Comércio de Sotavento a delegação de dezenas de empresários que acompanhou o Chefe de Estado cabo-verdiano estabeleceu contactos com empresários angolanos, com os quais foram lançadas “sementes para futuras parcerias”. O reforço da cooperação empresarial foi um dos propósitos da visita de Estado de dois dias que o Presidente de Cabo Verde efectuou a Angola, acompanhado por responsáveis da Bolsa de Valores e do Núcleo Operacional da Sociedade de Informação (NOSI). O Presidente Jorge Carlos Fonseca, ao balancear a sua visita, anunciou a realização, a curto prazo, de uma reunião da Comissão Mista de Cooperação Angola-Cabo Verde. ■



AUDITORIA INDEPENDENTE PARA O FUNDO SOBERANO



O Executivo nomeou a consultora Deloitte como auditor independente do Fundo Soberano de Angola (FSDEA).

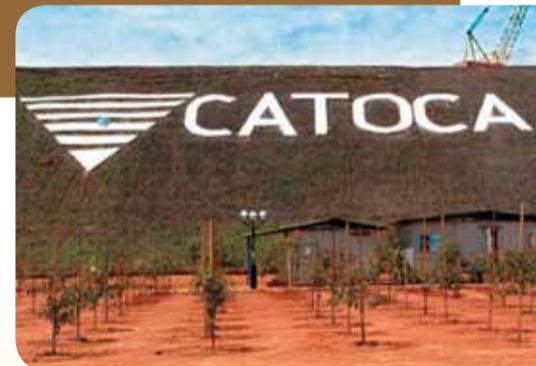
A selecção da empresa, de acordo com uma nota de imprensa do Fundo, “vai garantir o mais alto nível de transparência em todas as áreas em que actua”. “A nomeação de auditores independentes representa um marco importante no desenvolvimento do Fundo e reforça a sua responsabilidade perante o Estado e a sociedade civil. Através da construção de alicerces sólidos, o FSDEA pode desempenhar cabalmente o seu papel no desenvolvimento socio-económico do país”, refere a nota do Fundo Soberano. O presidente do Conselho de Administração do FSDEA, José

Filomeno dos Santos, refere na mesma nota que “o colectivo do FSDEA acolhe com grande satisfação a nomeação dos auditores externos independentes, para que se avalie de forma objectiva o trabalho que realiza”. “Continuamos comprometidos com as normas internacionais de conformidade, governação e transparência recomendadas para os fundos soberanos. A Deloitte reúne uma extensa experiência profissional com os maiores fundos soberanos do mundo, que é extremamente proveitosa para o início das actividades de investimento do FSDEA”, lê-se no documento. ■

CATOCA EXPLORA DIAMANTES NO ZIMBABWE

A Sociedade Mineira de Catoca (SMC) vai efectuar, em 2014, prospecção de diamantes em zonas da Bacia do Limpopo e Marange, na fronteira entre o Zimbabwe e Moçambique, anunciou o director-geral da companhia.

Ganga Júnior disse que esta intervenção se enquadra no processo de internacionalização de investimentos da empresa. “As áreas de Limpopo e Marange são do nosso maior interesse, uma vez que os resultados de prospecção (feita no local pela companhia) podem ser animadores”. A intervenção da SMC no Zimbabwe é fruto da assinatura de um acordo institucional de cooperação económica no domínio da mineração, que permite a empresas angolanas inves-



tirem naquele mercado em projectos de pesquisa, prospecção e exploração, tal como prestar apoio técnico e tecnológico. O documento foi rubricado a 28 de Outubro pelo ministro angolano da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, e pelo titular da pasta das Minas e do Desenvolvimento Mineiro do Zimbabwe, Walter Chidhakwa. O Rio Limpopo é o segundo maior rio da África Austral, com cerca de 1.600 quilómetros de extensão e separa a África do Sul, do Botswana e Zimbabwe antes de entrar em Moçambique, a norte da província de Gaza, para desaguar no Oceano Índico, perto da cidade de Xai-Xai. A sua bacia hidrográfica cobre cerca de 415 mil quilómetros quadrados. ■



AMMA FESTEJA 11 DE NOVEMBRO COM ALMOÇO NA QUINTA DO MOCHO

Ainda para saudar o 11 de Novembro, a Associação da Mulher Migrante Angolana em Portugal (AMMA) realizou, na urbanização Terraço da Ponte (ex-Quinta do Mocho), uma série de actividades cultural e desportiva, que culminou com um almoço de confraternização. Na sua intervenção, a presidente daquela associação, Rosa de Almeida, realçou a importância do dia, mostrando-se "solidária e disposta em ajudar aqueles que necessitam de regressar ao país".





SERVIÇOS DE JUSTIÇA NAS COMUNIDADES RURAIS

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Manguera, garantiu que o Executivo está a trabalhar na instalação de serviços jurídicos, apoio técnico e mecanismos de aconselhamento nas comunidades rurais.

“Estamos a trabalhar para criar estruturas junto às comunidades para o êxito do programa”, disse, acrescentando que a intenção é esclarecer os cidadãos nas comunidades rurais sobre os serviços de justiça. O ministro afirmou que o programa está em execução e vai permitir criar um serviço público e meios alternativos de resolução dos conflitos que garantam aos cidadãos o acesso célere à Justiça e ao Direito. Rui Manguera anunciou a criação de 22 centros de resolução de conflitos. O país conta já com 79 mediadores de conflitos. Recentemente, o bastonário da Ordem dos Advogados de Angola disse que a arbitragem é o meio de resolução de conflitos que melhor se adapta às actuais alterações sociais e económicas do país. Numa conferência internacional sobre a arbitragem, Hermenegildo Cachimbombo afirmou que actualmente as pessoas procuram decisões céleres nos Tribunais e alternativa à resolução de conflitos na esperança de encontrarem segurança e garantias jurídicas. O recurso à arbitragem para a resolução de conflitos



em Angola, referiu, é uma realidade desde a publicação da lei. Entre as várias vantagens da arbitragem, afirmou, salientam-se a atracção de investimentos no país e a protecção do crescente investimento angolano no estrangeiro. “Todos reconhecemos que a resolução de conflitos por meio de arbitragem oferece mais rapidez, garantia de confidencialidade e o recurso a especialistas para o julgamento das situações submetidas aos Tribunais arbitrais”, disse. ■



COMUNICADO

GOVERNO ANGOLANO NÃO É CONTRA O ISLÃO

O Governo da República de Angola tomou conhecimento com surpresa e preocupação das notícias que têm vindo a ser veiculadas por diversos meios de comunicação social, incluindo as redes sociais, segundo as quais Angola teria banido o Islão e destruído mesquitas.

O Governo angolano desmente categoricamente tais notícias por não corresponderem a verdade e que visam atingir fins obscuros, pondo em causa a imagem de Angola. Na verdade, em Angola, não foram destruídas mesquitas nem feitas quaisquer perseguições aos cidadãos de confissão islâmica, que não estão sujeitos no nosso País a qualquer forma de discriminação.

O Governo da República de Angola, em conformidade com a Constituição e demais legislações em vigor e com o Direito internacional, respeita o Islamismo, bem como as demais confissões religiosas.

Importa informar que a presença da religião islâmica em Angola é muito recente e que a sua legalização depende de requisitos previstos na Lei Nº 02/04, tendo o pedido de uma confissão islâmica denominada Comunidade Islâmica de Angola – CISA sido indeferido, tal como 179 (cento e setenta e nove) outras confissões religiosas cristãs, por

não reunirem os requisitos legais exigidos. Assim, no conjunto de cerca de 1.200 (mil e duzentas) confissões religiosas identificadas em Angola, estão mais 7 (sete) confissões religiosas islâmicas, cujos processos aguardam apreciação e decisão.

Esclarece-se ainda que cidadãos estrangeiros de confissão islâmica, em situação migratória ilegal, praticam actividades económicas ilegais em armazéns construídos sem licença das autoridades competentes, que por conveniência e para obstar a acção das autoridades de fiscalização usam estas instalações como alegados locais de culto, à margem da lei.

O Governo angolano reitera que o exercício de liberdade religiosa é plenamente cumprido nos termos da lei e nenhum cidadão angolano ou estrangeiro de confissão islâmica ou de outra foi molestado em virtude da sua fé. ■

Luanda, aos 29 de Novembro de 2013.



EUGÉNIA NETO ABSOLVIDA

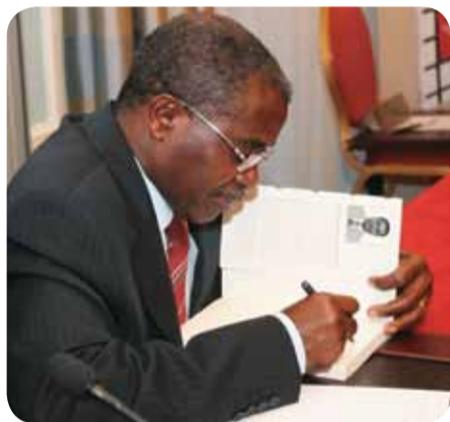
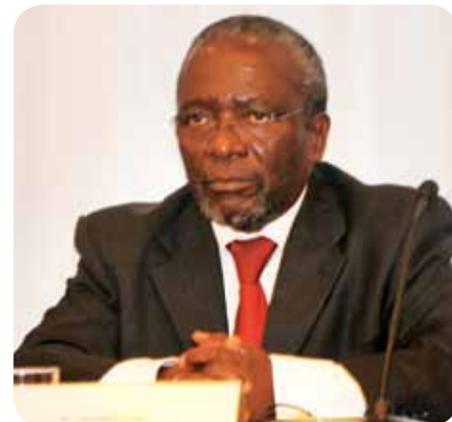
O Tribunal da Relação de Lisboa deu provimento ao recurso apresentado por Miguel Faria de Bastos, advogado de Maria Eugénia Neto, depois da condenação na primeira instância, num processo que lhe foi movido por Dalila Cabrita, autora do livro “Purga em Angola”.

Além de uma multa, a viúva de Agostinho Neto foi condenada a pagar uma indemnização de 2.000 euros à queixosa. Um Tribunal Superior ditou a absolvição, com fundamentos que não deixam qualquer dúvida. O processo chegou ao fim, já que da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa não há recurso. Miguel Faria de Bastos disse ao Jornal de Angola que “sempre acreditei numa sentença favorável. Não aconteceu na primeira instância, foi a Relação de Lisboa que ditou a absolvição”. Em causa estava uma afirmação de Maria Eugénia Neto, numa entrevista ao “Expresso”, que Dalila Cabrita considerou ofensiva para a sua honra. Maria Eugénia Neto chamou-a “desonesta e mentirosa”. José Pedro Castanheira, o “entrevistador” do “Expresso”, afirmou que Agostinho Neto, segundo o livro “Purga em Angola” matou 30.000 pessoas. Maria Eugénia Neto rea-

giu e disse: “isso é mentira. Essa mulher é desonesta e mentirosa”. A afirmação de Maria Eugénia Neto foi apenas um “grito de alma” em defesa da memória de seu marido, Agostinho Neto, fundador da nação angolana. O advogado de Dalila Cabrita é do escritório de Edgar Vales, irmão de Sita Vales, implicada na intentona de Nito Alves de 27 de Maio de 1977. O Tribunal de primeira instância condenou a “vítima” das mentiras de um livro que é uma peça sem qualquer valor, cheia de falsidade, invenções e delírios. Em vez de julgar os factos reputados como falsos por toda a gente que acompanhou o sucedido, o Tribunal de primeira instância julgou apenas uma frase de Maria Eugénia Neto em resposta à provocação de José Pedro Castanheira que, “por acaso”, foi o apresentador de “Purga em Angola”, um livro baseado na falsidade de factos e desonestidade metodológica. ■

"DINO MATROSSE" LANÇA MEMÓRIAS DA LUTA DE LIBERTAÇÃO

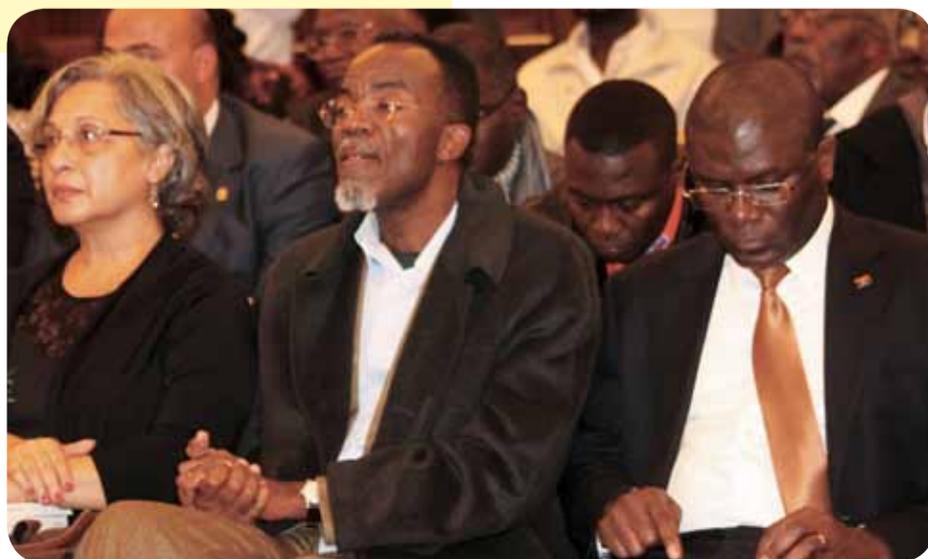
O secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo "Dino Matrosse", lançou, este mês, em Lisboa, os seus dois mais recentes livros sobre a sua participação na luta de libertação nacional, designadamente, "A PIDE na rota de José Mendes de Carvalho (Hoji Ya Henda)" e "Dino Matrosse na Mira da Pide/DGS".



Num concorrido acto realizado num hotel da capital lusa, "Dino Matrosse" comoveu-se e chegou mesmo a tirar do bolso o lenço para enxugar lágrimas, sempre que lembrava "camaradas" seus "tombados durante a guerrilha pela Independência nacional de Angola do jugo colonial português". Visivelmente emocionado, mas encorajado com "palmas" de uma plateia integrada esmagadoramente por angolanos da diáspora em Portugal com tendências políticas e partidárias diversas, "Dino Matrosse" descreveu o percurso de luta de libertação como "penoso", com o então regime fascista português "a tudo fazer para dividir e fragilizar os movimentos de libertação nacionais". O "herói vivo da luta pela Independência de Angola", tal como enfatizou o secretário de Estado da Cultura, Cornélio Caley, que apresentou e prefaciou as obras, disse que a tática usada pelo regime fascista português de dividir e enfraquecer os movimentos que lutavam pela Independência de Angola, "visava proteger-se e perpetuar o seu domínio em Angola".

DURA INDEPENDÊNCIA

"Devemos saber quanto custou a conquista da nossa liberdade e Independência. Por isso, devemos preservá-las", disse "Dino Matrosse", no evento aberto com o entoar do "Hino Nacional" e um recheio musical abrilhantado por Chalo Correia, interpretando quatro melodias dedicadas ao fundador da Nação angolana, Agostinho Neto. Ao tomar a palavra, Cornélio Caley considerou o momento de "histórico", por juntar um protagonista da luta de libertação de Angola, "hoje licenciado em direito, general na reforma e secretário-geral do MPLA", e que "passou por situações assustadoras até chegarmos à Independência nacional". Para o prefaciador, com estas duas obras, "Dino Matrosse" consegue "colocar o MPLA no lugar certo da história de Angola", naquilo que o autor classifica "uma auto-biografia mais com fins didáticos e políticos", sobretudo, "pela necessidade de produzirmos obras para dissipar dúvidas que ainda existem". O lançamento das obras "A PIDE na rota de José Mendes de Carvalho (Hoji Ya Henda)", com 325 páginas, e "Dino Matrosse na Mira da Pide/DGS" (253 páginas), ao cargo da "Editorial Caminho". "Dino Matrosse" é também autor do livro "Memórias", um testemunho e envolvimento seu na luta de libertação nacional, apresentado em 2005. ■



FEIRA DE IDEIAS DE NUREMBERGA

ANGOLA CONQUISTA MEDALHAS DE OURO

Angola conquistou nove medalhas na Feira de Ideias, Inovações e Novos Produtos (IENA), que decorreu em Nuremberga, Alemanha, um feito que ultrapassa o da edição anterior.

O inventor Inácio Augusto Simão conquistou uma das duas medalhas de ouro com a apresentação de um software de tradução gestual para verbos e sons em línguas nacionais, enquanto o chefe da delegação angolana recebeu uma medalha de ouro e um diploma de mérito pelo empenho e suporte que o Ministério da Ciência e Tecnologia tem dado aos inventores em Angola. Outros



inventores que também conquistaram medalhas de prata e diplomas de mérito foram Ricardo Figueiredo, com a máquina de limpar janelas automáticas, Mpanda Makambua, com a concepção de material didáctico, a partir de materiais de recuperação para o ensino da óptica geométrica, e Hélder Silva, pelo conjunto das dez obras apresentadas. As três medalhas de bronze foram conquistadas pelos criadores Mavi Nguengo, que levou à feira uma geleira inteligente, Adilson Octávio da Costa, com o sistema nacional de pagamento por impressão digital, e Mabiala Damasco, com o aparelho para tratamento dental, trabalho que lhe valeu também um quadro de Leonardo da Vinci e um diploma de mérito, entregues pela Associação Europeia dos Inventores. ■



Prémio de Jornalismo - 2013

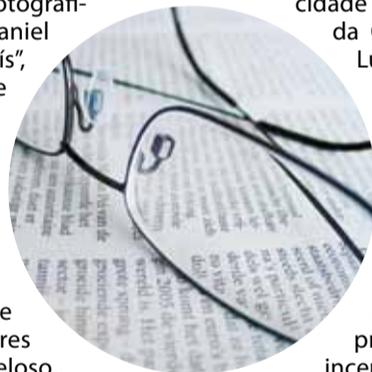
ERNESTO GOUVEIA É O VENCEDOR

O repórter do Novo Jornal Ernesto Gouveia venceu o Prémio de Jornalismo edição 2013, na categoria de imprensa, anunciado durante uma gala realizada no Centro de Convenções de Talatona.



O prémio foi de 3,5 milhões kwanzas e um troféu. Ernesto Gouveia venceu o prémio com uma reportagem sobre a seca que assola a parte sul do país. Na categoria de repórter fotográfico o galardão foi para Daniel Miguel da revista "O país", com um trabalho que retrata também a seca na província do Cunene. O prémio foi de 3,5 milhões kwanzas e um troféu. A foto ilustra as dificuldades que as populações vivem. Nas categorias de rádio e de televisão, foram vencedores os repórteres Gabriel Veloso, da Rádio Luanda, e Kabingano Manuel (TPA). Kabingano Manuel venceu com uma reportagem sobre um

angolano do Huambo, residente em Cuba, separado da sua família biológica por causa da guerra. Gabriel Veloso apresentou um trabalho sobre burlas na cidade capital. Para o ministro da Comunicação Social, José Luís de Matos, o facto de os prémios das quatro categorias (televisão, rádio, imprensa e fotojornalismo) terem sido ganhos por jovens é sinal da sua pujança e "fica expresso o compromisso do Governo de continuar a apoiar a juventude". O prémio tem o objectivo de incentivar e distinguir a criatividade e a investigação jornalística e promover a qualidade e o mérito no exercício da profissão. ■



GENTE NOSSA

FÁBIO AINDA SONHA COM FUTEBOL PROFISSIONAL

Colaboração: António Baptista

Filho de pais angolanos, Fábio Euclides Fernandes, nasceu em Dezembro de 1992, em Portugal, e tem uma característica muito peculiar, que prima, em primeiro lugar, pelo conceito familiar.

Desde pequeno, é apaixonado pelo futebol, notabilizando-se em França, onde terminou o seu 12º ano de escolaridade. Ainda naquele país, Fábio, aos 19, actuou num campeonato distrital, como avançado-centro, tendo marcado 24 golos, eleito, então o terceiro melhor marcador. Na flor da idade, Fábio sonhava ser profissional de futebol, sem descurar a formação académica. Contudo, a falta de documentos tem inviabilizado a sua trajectória. Vulgarmente tratado por Fábio Mantorras teve três propostas do Sporting Clube de Portugal quando treinou nos infantis do clube da Moita, assim como a mesma falta de documentação já impediu também o seu ingresso ao Vitória de Setúbal.

CURSO DE AUTOMÓVEIS

Após esta azafama, Fábio teve de viajar para França, para tirar um curso de automóveis (Cap-carrosserie), tendo terminado o curso com sucesso. Não conseguiu ficar em França porque viu-se na necessidade de vir tratar da sua documentação em Portugal, mas actualmente está praticamente parado, pois, tenta a to o custo procurar emprego para continuar os seus estudos. Mas a sua dor de cabeça é mesmo a documentação. Felizmente, encontra-se já registado no Consulado de Angola e está a espera do seu passaporte há cinco anos, para continuar a sonhar em ser profissional de futebol. ■



LEI CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ANGOLA

LEI Nº 25/11, DE 14 DE JULHO (II)



Por: Afonso Malungo (Jurista)

Continuação do N.º anterior.

A expressão “violência doméstica” entrou no léxico jurídico vinda da sociologia anglófona, depois de se ter generalizado na linguagem comum (política, jornalística, académica). É possível que a expressão “violência familiar” ou “maus tratos entre pessoas próximas” fosse uma tradução mais vernácula, mas a linguagem define-se pelo seu uso, muitas vezes além ou contra os cânones.

Por isso é que o legislador optou por receber o conceito sociológico, já comum no discurso político e ativista. É certo que nem todas as situações abrangidas pela Lei nº 25/11, de 14 de Julho, que adotou a epígrafe, dizem respeito a pessoas entre as quais existe uma relação familiar em sentido técnico-jurídico (pessoas vulneráveis que coabitam com o agressor, sem qualquer vínculo de parentesco, afinidade ou outro, podem ser vítimas deste crime). Mas também é verdade que nem tudo o que está tipificado nessa Lei envolve relações domésticas, isto é, em que exista coabitação, vida na mesma casa (*domus*), o sentido mais comum da palavra em português.

Suponho evidente que, mesmo sem entrar em grandes pormenores, há uma grande interferência dos círculos destes fenómenos, geometricamente secantes entre si. A verdade é que, por razões de prevalência mas também por visibilidade acrescida em função dos movimentos sociais e da investigação académica, a violência exercida pelos homens contra as “suas” mulheres é correctamente tomada como paradigma da violência doméstica – e o texto da lei contra a violência doméstica (e até mesmo a publicidade a ela referente), embora abrangente, evidentemente, casos não coincidentes com esta descrição prototípica, está claramente pensado e foi claramente redigido tendo como alvo privilegiado as mulheres vítimas de violência por parte dos seus maridos ou companheiros, atuais ou passados.

Solução de algum compromisso é a entretanto processualmente encontrada, na maior facilidade – por comparação com o regime geral do instituído, no que respeita os seus pressupostos – de desistência do processo (art. 24º, nº 3). Por razões de natureza psicológica, financeira, afetiva, as mulheres que são agredidas pelos seus maridos ou companheiros muitas vezes não denunciam o crime, ou tendo-o feito mudam de opinião e querem voltar atrás. A decisão da lei não é fácil: se por um lado a seriedade e a ubiquidade do crime aconselham o seu carácter público (processualmente falando), o respeito pela liberdade e autonomia individual pode tornar essa escolha problemática. É claro que há muitos crimes que a lei declara públicos independentemente da consideração de uma hipotética vontade da vítima – de alguma forma, a própria existência de crimes não públicos é discutível, face à lógica de coisa pública insita ao Direito Penal.

Mas o legislador, na Lei contra a Violência Doméstica, optou pelo meio-termo. Classificou alguns crimes como sendo públicos e outros, particulares. Ou seja, a vítima de violência doméstica pode, em qualquer

fase do processo, desistir da queixa (art. 24º, nº 3), excepto nos seguintes crimes em que não é admissível a desistência por constituírem crimes públicos (art. 25º, nº 1):

- Ofensa à integridade física ou psicológica grave e irresistível;
- A falta reiterada de prestação de alimentos à criança e assistência devida à mulher grávida;
- O abuso sexual a menores de idade ou idosos sob tutela ou guarda e incapazes;
- Apropriação indevida de bens da herança (...);
- A ocultação, alienação ou oneração de bens patrimoniais da família;
- A prática de casamento tradicional ou não com menores de catorze anos de idade.

Mas a situação das mulheres vítimas de violência doméstica é, num certo sentido, a mais paradoxal: deve proteger-se uma vítima contra a sua própria vontade? Deve presumir-se que uma mulher adulta tem liberdade real de decisão sobre a responsabilização criminal do seu agressor? Ou o legislador deve considerar que a seriedade dos factos e a dificuldade em os impedir aconselha que o levar a sério o crime implica o seu carácter público?

É esta a pergunta que o legislador tem de responder e a maior parte dos países que criminalizaram a violência doméstica optou pela publicização do processo. A verdade é que as denúncias por crime de maus-tratos entre cônjuges ou em situação equiparável têm aumentado de forma significativa. É provável que o carácter público do crime acabe por ter influência na legitimação da decisão de denúncia, para além das consequências jurídico-formais da diferença de regime.

Sugerimos que, à semelhança de outros ordenamentos jurídicos, nos crimes particulares (processualmente falando, claro) se estabeleça um limite em que as vítimas possam retirar a queixa, para além do qual a desistência deixa de ser possível e o crime “transforma-se” em crime público. *Verbi gratia*, só se devia permitir a desistência da vítima por duas vezes; mais do que isso o crime passaria a considerar-se como se fosse público e, conseqüentemente, não admitia a desistência do processo. Esta medida faria com que o agressor, cujas vítimas fizeram e retiraram a queixa por duas vezes, pensasse três vezes antes de voltar a cometer o crime. Para além disso, nos tempos de austeridade, o Estado pouparia tempo e dinheiro com os processos que morrem na fase de Instrução ou do julgamento.

Segundo a lei em apreço, quem praticar

um dos factos previstos nas alíneas a) e c) do art. 25º, nº 1 é condenado na pena de prisão de dois a oito anos, se outra pena mais grave não lhe couber nos termos da legislação em vigor. Enquanto, quem praticar um dos factos previstos nas restantes alíneas é condenado na pena de prisão até dois anos, também se outra pena mais grave não lhe couber nos termos da legislação em vigor. O que significa que a medida da pena do crime de VD é subsidiária à qualquer outra medida de pena de crime análogo no ordenamento jurídico angolano, mormente no Código Penal.

Em caso de detenção em flagrante delito, independentemente da gravidade do crime, o agente fica em prisão preventiva até ser presente ao juiz competente para o interrogatório ou para audiência de julgamento sumário (art. 22º), uma vez que as provas são óbvias. Mas o agente do crime de VD, sem prejuízo da lei processual penal, pode igualmente ser detido, por mandato do Ministério Público (MP), se houver perigo de continuação da actividade criminosa ou se mostre imprescindível à segurança da vítima nos termos previstos na lei (art. 23º). Tudo o que nos leva a concluir que se o agente for apanhado a cometer o crime, *verbi gratia*, de ofensa à integridade física leve, em flagrante delito dá lugar à prisão preventiva, enquanto se o agente cometer um crime de maior gravidade, (por exemplo, ofensa à integridade física grave), fora de flagrante delito pode não haver prisão preventiva. Se, por um lado, compreende-se a intenção do legislador de agilizar os julgamentos de arguidos apanhados em flagrante delito por causa da evidência das provas, por outro lado, a prisão preventiva é a mais grave das medidas de coação, só sendo aplicável quando forem inadequados ou insuficientes as demais medidas de coação e houver fortes indícios da prática de um crime doloso punível com pena de prisão de máximo superior a três anos. Acrescentando, a prisão preventiva só se aplica quando existir suspeita de se verificar, sobretudo, um dos seguintes pressupostos: perigo de fuga, perigo de continuação do crime, perturbação das investigações, alarme social, etc. Não se verificando nenhum (ou outro) desses pressupostos a aplicação da prisão preventiva é excessiva. A prisão preventiva deve ser a *ultima ratio*. Mas neste caso compreendemos a tomada de posição do legislador ordinário uma vez que o desacerto não é seu mas sim do legislador constituinte, já que a Constituição de Angola (no art. 64º) permite a prisão preventiva em caso de flagrante delito. Nos crimes particulares, em que a abertura do processo depende da apresentação de queixa, a detenção em flagrante

delito pode revelar-se desproporcional e dispendiosa para o Estado, uma vez que a vítima “pode não apresentar” a queixa e, no entanto, o agressor já se encontrar preso preventivamente.

Esta lei divide os crimes de VD em três grupos: crimes particulares, crimes públicos muito graves e crimes públicos graves. Nestes últimos a moldura penal é de zero a 2 anos enquanto nos segundos a moldura penal é de 2 a 8 anos de prisão maior. Qual é então a moldura penal de crimes particulares de violência doméstica? Ora, a resposta só pode ser uma das seguintes: ou o legislador esqueceu-se (lacuna) de fixar a moldura penal daqueles crimes ou àqueles crimes não são considerados VD, caindo assim na alçada do Código Penal. Seja qual for o caso, há uma lacuna na lei que os tribunais terão de preencher.

Outra observação que se deve fazer a esta lei prende-se com a hipótese de um dos cônjuges ofender fisicamente outro cônjuge até à morte. Ora, a lei não faz nenhuma referência à VD com resultado morte. O que significa que não existe, no nosso ordenamento jurídico uma relação de concurso efetivo ente o crime de VD e o crime de homicídio doloso. Ou seja, a VD termina onde começa o homicídio. Esta lei protege as vítimas apenas até à ofensa a integridade física grave; para além do qual não existe tutela legal, pelo menos em sede de VD, entrando assim em acção o Código Penal. Entendemos que o legislador devia ir mais além punindo também a VD agravada pelo resultado morte, como, aliás mais recentemente o fez a República do Chile.

Outro aspecto assinalável é o facto de a lei punir, na alínea f), do nº 1 do art. 25º, a prática de casamento (tradicional ou não) com menores de 14 anos. Também aqui o legislador cometeu um desvio. Mas antes de falar sobre aquele desvio, deixa-me dizer que, contrariamente ao defendido pela doutrina maioritária em Angola, entendo que o legislador esteve bem em incriminar o casamento entre menores de catorze anos. Sabemos que a Constituição da República de Angola reconhece a validade e a força jurídica do costume, mas com uma ressalva: desde que não ofenda a dignidade da pessoa humana (art. 7º CRA). Sabemos também que a Constituição fixa a maioridade aos 18 anos (art. 24º CRA); e, consuetudinariamente falando, defende a maioria, a maioridade não deve ser calculada da mesma forma em Luanda e no Cubal, por exemplo. Entendemos que seria perigoso se o legislador estabelecesse exceções na maioridade porque esta é uma tarefa dos tribunais que, aliás, terão muitos problemas para aplicar este preceito.

Continua no próximo N.º

PRÉMIO JOSÉ SARAMAGO NAS MÃOS DO ANGOLOANO ONDJAKI



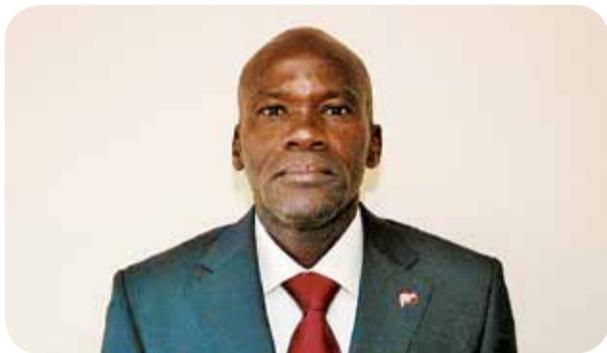
O escritor angolano Ondjaki venceu a edição deste ano do Prémio José Saramago, anunciou a Fundação Círculo de Leitores, instituidora da distinção desde 1999.

Visivelmente radiante ao receber o prémio, que tem o valor de 25 mil euros (quase três milhões de Kwanzas), Ondjaki dedicou "a vitória à Angola e ao povo angolano" pela consagra-

ção com a sua mais recente obra "Os Transparentes". Criado para homenagear a figura do Nobel da Literatura, José Saramago, o prémio é tido pela Fundação Círculo de Leitores "como um dos mais importantes atribuídos no âmbito da lusofonia a autores com obra publicada em português, e com idade não superior a 35 anos". Nascido em Luanda, em 1977, poeta e prosador, Ondjaki é formado em sociologia, tendo completado o seu doutoramento em Estudos Africanos em Itália. A Fundação

Círculo de Leitores escreve, numa nota de imprensa, que Ondjaki foi distinguido, em 2000, com a Menção Honrosa do Prémio António Jacinto pelo seu primeiro livro de poesia "Actu Sanguíneo"; em 2005 obteve o Prémio António Paulouro pelo livro de contos "E se amanhã o medo", assim como ganhou o Grande Prémio APE, em 2007, com "Os da minha rua". Em 2010, adianta, Ondjaki recebeu o Prémio Jabuti (categoria juvenil) com "Avó Dezanove e o segredo do soviético", tendo, ainda

no âmbito juvenil, publicado "A bicicleta que tinha bigodes", distinguido com o Prémio Bissaya Barreto 2012". Em declarações ao nosso Jornal, o adido cultural da Embaixada de Angola em Portugal, Luandino de Carvalho, disse ter felicitado Ondjaki, considerando "ser uma vitória de todo o meio cultural angolano". "Este acontecimento mostra que somos multifacetados em termos de vitórias, sobre as quais temos de nos orgulhar da nossa angolanidade", disse ainda Luandino de Carvalho. ■



Kilombelombe

*Rasgado daquela gente
Existe um intruso.*

*Mais à vontade de viver
E desfrutar dos ganhos da Paz,
Faz confiante esta gente.*

*Mas o Kilombelombe
Abstracto da vida alheia*

*Não descansa; enquanto não semear
Discórdia e tempestade naquela aldeia.*

*Kilombelombe Mukuanhai?
Kilombelombe Ngila
Kana Mutu.*

*Mais tem a capacidade de agitar
Às águas de qualquer ser humano,
tornando-lhe farrapo no seio*

Dos incautos; provocando incisões

*Quando às decisões não satisfazem
Às multidões.*

António Baptista
(Feijó, aos 24 de Fevereiro de 2013).

"NJINGA-RAINHA DE ANGOLA"

SEMBA COMUNICAÇÃO ESTREIA NOVA FICÇÃO

O director da Semba Comunicação, Coréon Dú, disse que a longa-metragem "Njinga-Rainha de Angola" constitui um projecto de grande responsabilidade, "o que levou-nos a trabalhar incansavelmente para que pudéssemos apresentar um resultado condigno".

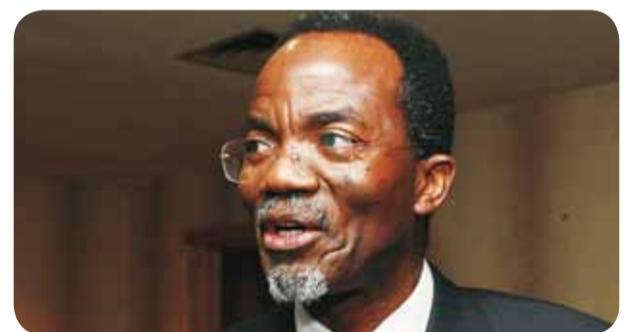


Coréon Dú fez essas declarações no final da sessão de estreia do filme, produzido pela Semba Comunicação, e que decorreu no Centro de Convenções de Belas. A sessão foi prestigiada pela presença do Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Coréon Dú é também um dos produtores de "Njinga-Rainha de Angola", tendo afirmado que os feitos da rainha Njinga Mbande e os seus ideais continuam a inspirar muitas pessoas no mundo inteiro e que lhe era impossível resumir em poucas palavras este projecto cinematográfico, porque evidencia a coragem e argúcia da soberana dos antigos reinos do Ndongo e da Matamba na luta contra a colonização portuguesa. Lesliana Pereira, ex-Miss Angola e actual apresentadora da TVGlobo, interpreta o papel da rainha Njinga Mbande, a partir dos 37 anos de idade da soberana, período em que consegue juntar vários povos na luta contra os invasores portugueses e nunca ter sido capturada. No elenco, destacam-se os actores Orlando Sérgio, Miguel Hurst, Érica Chissapa, Ana Santos, Sílvio Nascimento e Jaime Joaquim. Além da luta contra os colonizadores portugueses, o filme mostra as batalhas entre vários reinos que disputavam territórios. ■

LUÍS KANDJIMBO NA COORDENAÇÃO DA HISTÓRIA GERAL DE ÁFRICA



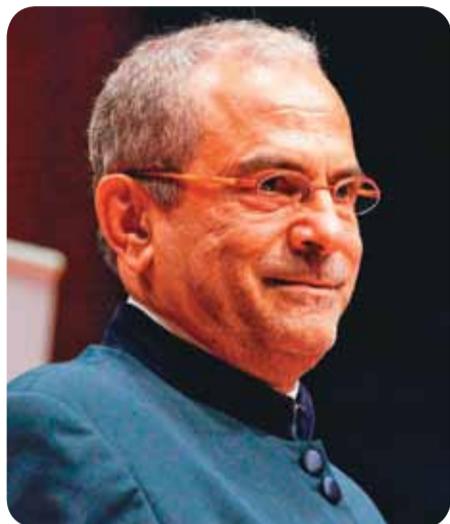
O escritor, investigador e professor universitário angolano, Luís Kandjimbo, integra a equipa de membros do Comité Científico Internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que assumirá a responsabilidade científica e intelectual de coordenar a redacção do IX Volume da História Geral de África.



O actual director de Cultura e Língua Portuguesa do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), é um dos 17 especialistas convidados pela directora-geral da UNESCO, Irina Bokova, em carta formalizada no passado dia oito deste mês. A UNESCO justifica o convite aos 17 especialistas "tendo em conta as suas qualidades pessoais e competência científica nos domínios relacionados com os vários desafios que se apresentam ao continente africano". O IX volume da História Geral de África abordará, especialmente, a problemática das Diásporas Africanas e corresponde igualmente à necessidade de se proceder à actualização dos volumes anteriores, de acordo com os mais recentes desenvolvimentos da investigação histórica. Contactado pela Angop, em Lisboa, Kandjimbo, tido como um dos mais importantes especialistas em estudos africanos dos países africanos de expressão portuguesa, mostrou-se regozijado com o facto, avançando que dará "valioso contributo nos domínios das humanidades africanas modernas e, sobretudo, da história das culturas e das literaturas africanas". ■

ONU DEFENDE EQUILÍBRIO NO PERDÃO

O enviado das Nações Unidas à Guiné-Bissau pediu aos políticos guineenses que procurem “um equilíbrio entre a amnistia para os autores do golpe de Estado e o combate à impunidade”.



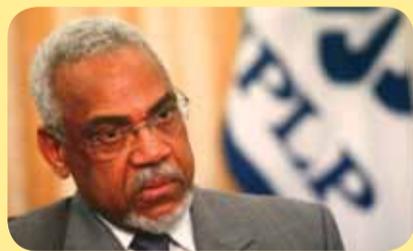
Ramos-Horta confirmou haver atropelos à vida e à dignidade humana na Guiné-Bissau e que o projecto de lei de amnistia “tem de ter em conta a percepção da sociedade guineense perante a impunidade”. A comunidade internacional, referiu, defende que não deve haver na Guiné-Bissau “impunidade, desrespeito pela integridade física e dignidade do ser humano” e que é da competência dos órgãos de soberania “tomarem as decisões que possam preservar a justiça, sem descurar o princípio da luta contra a impunidade”. Ramos-Horta salientou ser preciso “encontrar formas de sarar feridas e reunir a grande família guineense”, bem como o equilíbrio “entre as exigências da justiça e a realidade política”, o que “cabe aos líderes políticos”. ■

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP

PAZ EM MOÇAMBIQUE É OBJECTIVO DA COMUNIDADE LUSÓFONA

O secretário executivo da CPLP afirmou, na Cidade da Praia, que o facto da organização lusófona não ter sido chamada a intervir “prova que a situação em Moçambique continua estável”.

À margem do Simpósio sobre Segurança Alimentar, Nutricional e Desenvolvimento Sustentável da



CPLP, na capital cabo-verdiana, Murade Murargy disse que Maputo “tem sabido controlar a situação” e se a CPLP for chamada “vai ter de estudar como intervir”. Saudou igualmente o acto do Governo ter convidado Afonso Dhlakama para conversações. Moçambique ocupou, em Outubro, a base infestada de homens armados onde Afonso Dhlakama estava aquartelado há mais de um ano para pressionar o Governo a ceder às suas exigências. ■

MOÇAMBIQUE: ARMANDO GUEBUZA PROMETE DEIXAR A PRESIDÊNCIA



O Presidente de Moçambique recusou a ideia de aproveitar a crise no país para prolongar a permanência no poder e garantiu ser “um homem de palavra”, que “abandona o cargo no final do mandato”.

“Respeito a Constituição e trabalho para resolver os problemas que existem no país, completamente ciente que termino com o meu mandato e outros vão continuar a fazer correr ainda mais Moçambique para a frente”, disse Armando Guebuza. O Chefe de Estado recordou ter jurado cumprir a Constituição e considerou

mal-intencionadas as pessoas que dizem que a actual situação de Moçambique pode levar ao adiamento das eleições gerais do próximo ano e que está interessado em continuar no cargo. A Lei Fundamental impede que o actual Presidente da República, Armando Guebuza, seja candidato a mais um mandato. ■

CABO VERDE: LEGISLATIVAS COM VOTOS VIRTUAIS



As legislativas de 2017 em Cabo Verde podem realizar-se através de voto electrónico, revelou, na cidade da Praia, o primeiro-ministro José Maria Neves.



Ao justificar a decisão, o chefe do Governo disse que “as questões eleitorais devem ter consenso de todos os partidos políticos, mas também da sociedade civil e política, e o Governo precisa assegurar que os partidos políticos sejam financiados de forma muito

clara e transparente, até para o benefício da democracia e da transparência dos processos eleitorais”. O primeiro-ministro cabo-verdiano disse estar satisfeito com o caminho do arquipélago, “um dos países mais estáveis em África”, e “ao usarmos o direito e o dever de votar e de escolher, temos estado a co-responsabilizar-nos directamente para a qualificação e excelência do sistema democrático e a formatar o país para o futuro”. José Maria Neves visitou as obras de requalificação do porto da Praia, “uma importante infra-estrutura que vai ter enorme impacto nos negócios na região sul do país”, e disse que a obra vai melhorar a prestação de serviços, criar mais oportunidades de negócios e de desenvolvimento empresarial. ■

ELEIÇÕES NA GUINÉ-BISSAU ADIADAS

O presidente de transição da Guiné-Bissau, Serifo Nhamadjo, fixou o dia 16 de Março de 2014 como nova data para eleições, antes agendadas para 24 de Novembro.

A data surge após auscultações ao Governo de transição, partidos políticos e “outras forças vivas”, pelo que Nhamadjo considera “preenchidos os pressupostos que permitem com segurança a marcação da nova data”. O Presidente destaca, ainda, que a Comissão Nacional de Eleições e o Gabinete Técnico de Apoio ao Processo Eleitoral deram “garantias técnicas em como estão reuni-

das todas as condições para a realização das eleições no primeiro trimestre de 2014”, realça o documento. O escrutínio estava agendado para 24 de Novembro, mas vários obstáculos obrigaram ao adiamento, refere o decreto presidencial. O orçamento das eleições, da ordem dos 14 milhões de euros, “apenas ficou assegurado a pouco mais de 30 dias do prazo agendado, graças às contribuições

decisivas da Conferência de Chefes de Estado da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), da Nigéria, Timor-Leste e União Europeia”. Além do mais, “os instrumentos jurídicos que suportam a transição”, período em curso após o golpe de Estado de Abril de 2012, “impõem o recenseamento de raiz de todos os cidadãos eleitores”, afirma, ainda, o documento. ■



ÁFRICA MANTÉM O CRESCIMENTO

A África Subsaariana vai continuar a ser a região com o mais rápido crescimento do mercado de telemóveis nos próximos anos, segundo um relatório publicado este mês.



De acordo com a GSM Association, o número de assinantes de África foi de 253 milhões em Junho deste ano e deve atingir 346 milhões até 2017. "Apesar do espantoso progresso do sector de telemóveis na África Subsaariana nos últimos anos, o maior impacto dos telemóveis em África ainda está para vir", diz o relatório. "Cerca de dois terços da população ainda não têm assinatura de telemóvel, deixando muito espaço para o crescimento", afirma o documento, acrescentando que o número de utilizadores de telemóveis na região cresceu 18 por cento por ano nos últimos cinco anos, mas a densidade telefónica é a menor do mundo em cerca de 31 por cento. A média global é de um em cada dois utilizadores e na

União Europeia, quatro em cada cinco pessoas. Contudo, enquanto as taxas de crescimento estão a desacelerar em todos os outros lugares do planeta, na África Subsaariana permanecem em quase o dobro da média global. Na região, 95 por cento dos utilizadores usa planos pré-pagos. "O aumento do número de assinantes virá quase inteiramente da população rural e de baixo rendimento, reforçando a necessidade de melhorar a acessibilidade a serviços móveis e ampliar a cobertura da rede", diz o relatório da GSM Association. A redução das tarifas de telemóvel, telefone e de outros serviços de telecomunicações foi também abordada no relatório "Economia Móvel: África Subsaariana 2013". ■



REBELIÃO CONGOLESA FOI DERROTADA

Os rebeldes congolezes do M23 perderam quase todas as posições e estão "liquidados" como força militar, depois da ofensiva das tropas governamentais, apoiadas pelas forças de paz da ONU, informou ontem o chefe da missão da ONU na República Democrática do Congo (RDC).

"Podemos dizer que o M23 está militarmente acabado", afirmou em Nova Iorque o francês Gerard Araud, referindo um relatório entregue ao Conselho de Segurança por Martin Kobler, chefe da Missão de Estabilização da ONU na República Democrática do Congo (Monusco). "O ataque, realizado pelas forças armadas da República Democrática do Congo com o apoio da Monusco, foi um sucesso", afirmou Araud, com base nos dados fornecidos por Kobler, que está na RDC, através de uma videoconferência. De acordo com o chefe da Monusco, "praticamente todas as posições do M23 foram abandonadas no domingo, excepto uma pequena região na fronteira com o Ruanda".

O exército congolês afirmou ter retomado a estratégica base militar de Rumangabo, a cerca de 40 quilómetros a norte de Goma, capital do Kivu Norte, região na qual o M23 lutou contra as forças do Governo e as tropas de paz das Nações Unidas nos últimos 18 meses. Os 15 membros do Conselho de Segurança da ONU reuniram-se em Nova Iorque a pedido da França, após a retomada dos combates no leste da RDC entre as tropas do Governo e os rebeldes. Os combates no país recomeçaram após uma trégua de dois meses e quatro dias, depois da suspensão das negociações entre o Governo e a rebelião. Os dois lados acusam-se mutuamente do reinício das hostilidades. ■

LÍBIA: LEIS EM CONFORMIDADE COM A "CHARIA"



A Líbia planifica uma revisão completa das leis e regulamentos nacionais, em conformidade com as disposições da Charia (Lei Islâmica) e criaram um comité para o efeito, indica um comunicado do Ministério da Justiça.

A nota refere que o comité integra 16 membros nomeados pelo Ministério da Justiça, sob proposta do Tribunal Supremo e do Mufti (a mais alta autoridade religiosa da Líbia), e vai propor alterações que não contrariem as regras fundamentais da lei islâmica. As leis alteradas são depois apresentadas ao parlamento para aprovação. Analistas consideram que a decisão se destina a satisfazer as reivindicações de grupos salafistas. O Ansar Ashariaa, principal grupo salafista jihadista líbio, já afirmou que a segurança na Líbia

é "tributária" da aplicação da lei islâmica e não reconhece as instituições do Estado, nem os seus serviços de segurança "apóstatas e forças malélicas ao serviço da tirania". Uma nova Constituição está a ser elaborada na Líbia e aborda o papel da lei islâmica, o sistema político, a língua oficial do país e o estatuto das mulheres e das minorias. O ex-primeiro-ministro Mahmoud Jibril disse que os países ocidentais que destituíram o regime de Muamar Kadhafi "são responsáveis pela insegurança na Líbia". ■

Brasil 2014 APURADAS SELECÇÕES AFRICANAS

As selecções da Argélia, Camarões, Costa do Marfim, Gana e Nigéria são as representantes africanas no Campeonato do Mundo de Futebol, no próximo ano, no Brasil, depois do apuramento na terceira e última fase do continente disputada este mês, com os desafios da segunda mão da compita.

Os argelinos, que vinham de uma derrota fora de casa (2-3) frente ao Burkina Faso, acreditaram e venceram, por 1-0, com um golo de Madjd Bougherra. A selecção do Gana confirmou a sua terceira participação consecutiva no Mundial após a vitória na primeira mão sobre o Egipto, por 6-1. Na segunda mão perdeu no Cairo (1-2), no Estádio 30 de Junho. Além dos representantes africanos,

estão apurados Brasil (anfitrião), Argentina, Colômbia, Chile e Equador (América Latina), Austrália, Coreia do Sul, Croácia, Holanda, Japão e Irão (Ásia), Alemanha, Bélgica, Bósnia, Espanha, França, Grécia, Itália, Inglaterra, Portugal, Rússia, Suíça (Europa), Costa Rica, Estados Unidos e Honduras (América do Norte, Central e Caraíbas). O Mundial disputa-se entre 12 de Junho e 13 de Julho do próximo ano. ■



CASA BRANCA REJEITA PEDIDO DE DESCULPAS



O Presidente norte-americano não pede desculpa ao Afeganistão pelos erros cometidos na guerra que começou em 2001, como exigiu o Presidente daquele país, anunciou a Casa Branca.

Um porta-voz do Presidente afegão, Hamid Karzai, afirmou ontem que o pedido de desculpas é essencial para a assinatura do "acordo de segurança" destinado a regulamentar a presença militar norte-americana no seu país após 2014. O pedido de desculpas deve constar de uma carta, na qual Barack Obama reconheça "os erros cometidos na guerra e seu impacto na população civil". A assessora de segurança nacional do Presidente norte-americano disse à CNN que o pedido de desculpas

"não é uma opção". "Não está previsto nenhuma carta desse tipo, pois não há necessidade dos Estados Unidos da América se desculparem", declarou Susan Rice. O Presidente afegão exige uma carta escrita por Barack Obama para a apresentação à Loya Jirga, Grande Assembleia, que reúne mais de 2.500 responsáveis afegãos. "John Kerry declarou que o desejo dos Estados Unidos é continuar a trabalhar com o Afeganistão para encontrar um caminho e que vai ser considerado o pedido de garantias", referiu. ■



PAPA NA MIRA DA MÁFIA

Os alertas do Papa Francisco contra a corrupção, tanto dentro como fora do Vaticano, podem tê-lo colocado na mira da máfia, alertam as autoridades italianas.

Segundo o procurador Nicola Gratteri, responsável pelos principais processos de combate à "N'drangheta", a organização criminosa calabresa mais perigosa, na zona sul do país, os altos dirigentes destes grupos estão a ficar "nervosos e agitados" com os passos papais. O procurador, citado pelo diário britânico "Guardian", explicou que "o Papa Francisco está a desmantelar centros de poder económico no Vaticano", o que mexe directamente com os interesses de algumas organizações como a "N'drangheta" que durante anos "tiveram a conivência" da Igreja. "Se os chefes tiverem oportu-

nidade de parar o Papa não vão hesitar. Não sei se o crime organizado está em posição de fazer alguma coisa, mas certamente que estão a pensar nisso e podem ser muito perigosos", alertou, nas declarações originais ao jornal italiano "Il Fatto Quotidiano", lembrando que 88 por cento dos membros da "N'drangheta" são religiosos e rezam antes de matar alguém, pedindo protecção. Os alertas de Nicola Gratteri surgem depois de na segunda-feira o Papa, numa homilia, ter novamente falado na corrupção, referindo-se a quem pratica estes actos como "falsos cristãos". ■



SECRETA NORTE-AMERICANA ADMITE VIOLAÇÕES



Os Estados Unidos publicaram um relatório elaborado pela Agência Nacional de Segurança que admite várias violações aos direitos humanos e promete medidas adicionais "para evitar que os erros voltem a ser cometidos".

O documento com mais de mil páginas sobre o controverso programa de espionagem norte-americano reconhece que a NSA "recolheu material inapropriadamente" e alega que as violações foram causadas por "má gestão, erros ortográficos, falta de envolvimento de funcionários e falta de procedimentos de verificação interna, e não por má-fé". A administração Obama publicou o documento até agora secreto, em cumprimento de uma acção civil que põe em causa a constitucionalidade da recolha de registos telefónicos pelo Governo e que a Casa Branca justifica como "importante na luta contra o ter-

rorismo". O arquivo divulgado estava sob tão forte controlo secreto, que uma das duas justificações para a espionagem de registos telefónicos pela NSA foi ocultada. A imprensa norte-americana afirma que alguns documentos foram deliberadamente divulgados para mostrar que, quando houve erros de funcionários da NSA na recolha ou partilha de dados, os problemas foram reportados ao tribunal de investigação secreta e foram incrementados novos procedimentos para prevenir repetições, "o que é entendido como uma tentativa do Governo para mostrar que mantém autoridade legal para recolher os registos". ■



CONTRA VIDA DUPLA

O Papa alertou no Vaticano para as pessoas que "fingem" ser cristãs e acabam por fazer "muito mal" à Igreja com a sua "vida dupla", sem arrependimento pelas suas falhas.

"Quem peca e se arrepende pede perdão, sente-se fraco, sente-se filho de Deus, humilha-se e pede a salvação de Jesus. Mas quem escandaliza, escandaliza porquê? Porque não se arrepende, continua a pecar, mas finge ser cristão: é a vida dupla", afirmou. Francisco falava na homilia da missa a que presidiu na capela da Casa Santa Marta, dando como exemplo os que roubam ao Estado e dão à Igreja. "Eu sou um benfeitor da Igreja, ponho a mão no bolso e dou à Igreja". Mas com a outra rouba: ao Estado, aos pobres. É um injusto, esta é a vida dupla", advertiu. O Papa frisou que os evangelhos "não falam de perdão" nestes casos, porque se está perante uma pessoa



que "engana" e onde há engano "não existe o Espírito de Deus". "Esta é a diferença entre pecador e corrupto", precisou. ■

MELHOR HORA PARA O CONSUMO DE CAFÉ

Uma equipa de neurocientistas da Universidade Militar de Ciências de Saúde, em Bethesda, Estados Unidos da América, descobriu a hora do dia mais prudente e eficaz para beber café.

Os cientistas apontam o período entre as 9h30 e as 11h30 como o mais indicado para o consumo de cafeína. Anteriormente pensava-se que uma chávena de café forte logo pela manhã era a melhor forma de ganhar energia para um dia de produtividade. Mas esperar umas horas é o mais acertado para aqueles que querem tirar maior partido da dose de cafeína. A explicação reside no modo como a cafeína interage com uma hormona-chave, chamada corti-

sol, que ajuda o corpo a regular o seu relógio biológico, promovendo, inclusive, a capacidade de estar alerta. A equipa informou que, ao acordar, os níveis de cortisol começam a aumentar, atingindo o seu nível mais alto cerca de uma ou duas horas mais tarde. Steven Miller, líder da investigação, revela que a melhor altura para beber café é, precisamente, a seguir a este pico, uma vez que a cafeína vai estimular a produção de cortisol. ■



PRIMEIRO MAPA DE RESISTÊNCIA HUMANA AO VÍRUS DA SIDA

Um grupo de cientistas suíços elaborou o primeiro mapa de resistência humana ao vírus da sida que mostra a defesa natural do corpo contra a doença, um avanço que pode ter aplicações como a criação de novos tratamentos personalizados.

Cientistas da Escola Politécnica de Lausanne e do Hospital Universitário do Cantão de Vaud publicaram resultados do estudo conjunto sobre a doença na revista científica "Life". Através da pesquisa com cepas do vírus HIV num hospedeiro humano, os pesquisadores puderam identificar mutações genéticas específicas, um sinal que reflecte os ataques produzidos pelo sistema imunológico. Com esse sistema, os cientistas podem reconhecer as variações genéticas que ocorrem em algumas pessoas mais resistentes ao vírus e noutras mais vulneráveis, além de usar essa informação para criar tratamentos individualizados. Com a ajuda de um computador gigante, os cientistas cru-



zaram mais de três mil mutações possíveis no genoma do vírus, com mais de seis milhões de variações do genoma de 1.071 pessoas seropositivas. ■

ESCOVAR SEMPRE OS DENTES DIMINUI RISCO DE ATAQUE

Escovar regularmente os dentes reduz o risco de ataques cardíacos e de acidentes vasculares cerebrais (AVC).



As conclusões são de um estudo realizado por especialistas, que relacionaram os problemas nas gengivas com a aterosclerose. Os resultados deram conta que uma boa higiene oral reduz as bactérias responsáveis pelo endurecimento das artérias. Por isso, lavar os dentes duas vezes por dia pode ajudar a diminuir o risco de ataques cardíacos e AVC, ao impedir que mais de 700 tipos de bactérias entrem na corrente sanguínea. De acordo com os especialistas, essas bactérias são prejudiciais ao nosso organismo, endurecendo as artérias, o que pode dar origem a acidentes como os

vasculares cerebrais. Para Moïse Desvarieux, da Columbia University em Nova Iorque, "estes resultados são importantes na medida em que a aterosclerose (ou seja, o estreitamento das artérias) tende a progredir paralelamente com outro tipo de patologias clínicas", havendo agora uma clara relação com a presença bacteriana nas gengivas. A investigação foi levada a cabo por uma equipa da Escola de Saúde Pública daquela universidade, que analisou a relação entre as doenças das gengivas e a aterosclerose através do estudo da saúde oral de 420 adultos ao longo de três anos. ■

CHOCOLATE FAZ PERDER PESO

O chocolate pode ter um efeito contrário ao que se supõe na dieta de uma pessoa, contribuindo até para a perda de peso, afirma um estudo realizado por um grupo de investigadores da Universidade de Granada, em Espanha.

Depois de analisarem a dieta e estilo de vida saudáveis de 1.458 adolescentes com idades entre os 12 e os 17 anos, em nove países europeus, os investigadores verificaram que aqueles que admitiram comer maiores quantidades de chocolate apresentavam níveis mais baixos de gordura no corpo. Ou seja, em vez de ser um potencial acumulador de quilos, o chocolate pode ser um grande segredo para perder peso. A investigação espanhola recorda, assim, resultados já anteriormente verificados pela Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, que sugeriram que aqueles que comiam chocolate de forma regular eram os que apresentavam menos gordura corporal. O que acontece é que, por ter mais calorias do que muitos outros alimentos, o chocolate tem a capacidade de ajudar o

metabolismo a desempenhar as suas tarefas mais difíceis, queimando mais energia e compensando a gordura que podia vir a ficar acumulada no corpo. Além disso, os especialistas descobriram também que o chocolate tem um efeito positivo na circulação, pressão arterial e saúde do coração. ■



ANGOLA PERDE NA FINAL FRENTE À GUINÉ-BISSAU

Fotos de: Adriano Fernandes

A selecção de Angola perdeu (0-1) com a Guiné-Bissau, na final da IV edição do Torneio de Futebol Inter-comunitário "Angola Avante", em jogo disputado no estádio do Inatel.

O único golo da contenda foi marcado por Tony Correia, aos 15 minutos da etapa inicial, colocando, pela primeira, os guineenses entre os vencedores da competição, depois de Cabo Verde (em 2010), Angola (2011) e São Tomé e Príncipe (2012). Na partida de atribuição do terceiro e quarto lugares, São Tomé e Príncipe, conformado com perda do título desta edição, venceu o Brasil por 2-1. Apesar de derrotada na final desta edição, a equipa comunitária angolana saiu contemplada com o troféu de melhor marcador, ganho por Telmo Campos (seis golos) e com o do melhor guarda-redes (Mabuia), que durante a prova sofreu apenas um golo, exactamente no jogo da final. Pela segunda vez consecutiva, o título de equipa "fair-play" foi atribuído à selecção de Moçambique. Com a par-

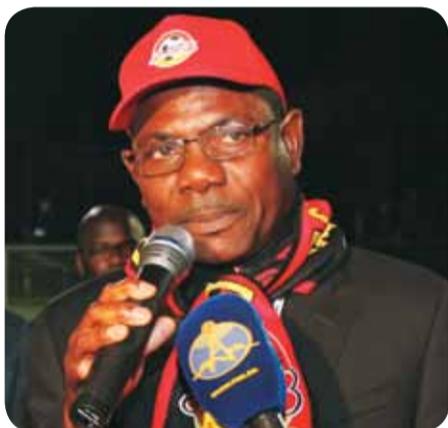
ticipação das equipas comunitárias de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, o Torneio "Angola Avante" visa o convívio e o incentivo à prática desportiva pela diáspora em Portugal, no aniversário da Independência de Angola.

AMIZADE E SOLIDARIEDADE

Ao encerrar o evento, o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, agradeceu os países presentes como prova do apoio para com as comemorações da Independência de Angola, que se assinala a 11 de Novembro. Destacando como mérito da prova o convívio, Marcos Barrica realçou ainda "a amizade e a solidariedade" dos países participantes desde a luta de libertação pela Independência de Angola. ■



Embaixador cumprimenta a equipa de arbitragem.



Embaixador agradeceu os participantes.



Equipa de bombeiros teve participação activa.



O público correspondeu mais uma vez às expectativas.



Despique da final até ao último minuto.



Mister Jack deu shows nos intervalos dos jogos.



Angola perde a final com dignidade.



Vitória dos guineenses foi digna.



Brasil deu luta.



São Tomé e Príncipe foi terceiro.



11 DE NOVEMBRO EM LISBOA

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA REAFIRMA EMPENHO DO GOVERNO

NOVEMBRO

INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA
38º ANIVERSÁRIO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, considerou, em Lisboa, que "ultrapassados os tempos mais difíceis e conturbados, o Governo continua firme e empenhado na concretização dos grandes objectivos que visam consolidar a paz, reforçar e aperfeiçoar a democracia".



Discursando na recepção oficial do 38º aniversário da Independência de Angola, Marcos Barrica reafirmou ainda, como ganhos da Independência, "a preservação da unidade nacional, a promoção da justiça social e o desenvolvimento", assim como "a elevação contínua do nível da educação e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos".

"Durante este percurso caracterizado por momentos altos e baixos, o país soube adaptar-se às circunstâncias de cada momento concreto, enfrentou os maiores desafios internos e as sistemáticas ingerências externas, as instituições da República não se desmoronaram e o Povo unido não foi vencido", disse ainda Marcos Barrica. Numa conjuntura interna e internacional, segundo o embaixador angolano, "marcada ainda por diversos constrangimentos, o Executivo, liderado pelo Presidente José Eduardo dos Santos, tem sido perspicaz, coerente e prudente na condução do complexo processo de construção da Nova Angola", disse, para adiantar que, "como resultado, o país vive um clima de paz e de estabilidade político-constitucional, o processo democrático consolida-se e a economia continua a crescer". "As reservas internacionais líquidas incrementam-se, os investimentos directos internos e externos multiplicam-se e a confiança na construção de um futuro melhor para todos renova-se todos os dias", acrescentou.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE LONGO PRAZO

De acordo ainda com o representante da diplomacia angolana em Portugal, "com a participação activa, consciente e cívica da sociedade, especialmente da juventude, com a vontade política, audácia e serenidade da sua liderança, com a graça e bênção de Deus, o país cumprirá com as metas e objectivos definidos na sua Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo". Relativamente à cooperação, reafirmou que a doutrina do Estado angolano, "baseada na igualdade soberana, respeito mútuo e não ingerência, e em homenagem acrescida à ética e aos bons costumes, não vai abdicar destes princípios". "Na defesa e preservação da Independência e soberania nacionais, o povo angolano está grato à cooperação internacional e ao apoio solidário que tem recebido ao longo dos anos, dos diferentes países", afirmou. ■



A FECHAR

DISCURSO PRONUNCIADO PELO **PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS**
POR OCASIÃO DA VISITA OFICIAL DE JORGE FONSECA, PRESIDENTE DE CABO VERDE
(LUANDA, 4 DE NOVEMBRO DE 2013)

«Frisei diversas vezes que em Angola a paz e a reconciliação nacional se consolidam, que a economia mantém taxas de crescimento altas e que, por essa razão, somos um país em paz, estável e com imensas potencialidades para cooperar e reforçar os seus laços com o mundo». ■